



PREFEITURA MUNICIPAL DE GRÃ-PARÁ
ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

COMPONENTE CURRICULAR SOCIOLOGIA

CARGA HORÁRIA SEMANAL DA ATIVIDADE 4 AULAS

TURMA: ENSINO MÉDIO

PLANEJAMENTO: SEMANA 35

Poder, política e Estado no Brasil

Por mais de 300 anos, enquanto na Europa constituíam-se Estados absolutistas e depois liberais, o Brasil permaneceu como colônia de Portugal – portanto, submetido ao Estado português. Com a independência, em 1822, instituiu-se no Brasil um Estado monárquico do tipo liberal, mas com uma contradição imensa, que perduraria por mais 66 anos: a escravidão. Após a proclamação da República, em 1889, o Estado brasileiro assumiu diferentes feições ao longo do tempo, caracterizando-se como oligárquico, ditatorial ou liberal, sempre à sombra do poder dos militares, cujas intervenções e golpes foram frequentes. Só a partir da Constituição de 1988 o país passou a conviver com a perspectiva de um Estado democrático duradouro, mas também com uma política econômica neoliberal, sem ter efetivamente passado por um Estado de bem-estar social.

Cenário DO ESTADO NO BRASIL

Estado, capital e sociedade

O forte comprometimento do Estado com o capital implica a expansão do Poder Executivo, em detrimento do Legislativo. Em um país de tradição política autoritária, no qual predominam o pensamento e a prática que privilegiam a missão “civilizatória” do Estado na sociedade, o alargamento do poder econômico do Estado implica a expansão do Executivo; implica o alargamento do poder político e cultural do Executivo. Tanto assim que o Estado se transforma em um poderoso agente da indústria cultural, por suas implicações não só econômicas, mas também políticas e culturais. [...]

A medida que se alarga o poder estatal, redefine-se e modifica-se a relação do Estado com a sociedade, compreendendo as diversidades e as desigualdades sociais, econômicas e outras. Na prática, dissocia-se o poder estatal de amplos setores da sociedade civil. Operários, camponeses, empregados, funcionários e outros, compreendendo negros, mulatos, índios, caboclos, imigrantes e outros, sentem-se deslocados, não representados, alienados do poder.

IANNI, Octávio. *Estado e capitalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1989. p. 259-60.

1. Esse texto foi extraído de um livro que teve sua primeira edição publicada em 1965. Embora escrito há mais de quarenta anos, ele aborda características ainda fundamentais do Estado e de suas relações com a sociedade no Brasil — uma delas, o fato de o Executivo ser mais forte que o Legislativo. Quais são os sinais mais aparentes desse fato? Quais seriam as alternativas para haver um Legislativo realmente capaz de enfrentar o Executivo?
2. Na sua opinião, o Estado brasileiro investe o suficiente para resolver os problemas básicos da população ou a maior preocupação é atender aos interesses dos grandes grupos econômicos, industriais e financeiros?
3. Você acha que os que estão no poder do Estado hoje representam os mais desvalidos da população brasileira? Explique por que você pensa dessa maneira.

Movimentos Sociais

Os movimentos sociais são ações coletivas com o objetivo de manter ou mudar uma situação. Eles podem ser locais, regionais, nacionais e internacionais. Há vários exemplos de movimentos sociais em nosso dia a dia: as greves trabalhistas (por melhores salários e condições de trabalho), os movimentos por melhores condições de vida na cidade (por transporte, habitação, educação, saúde, etc.) e no campo (pelo acesso à terra ou pela manutenção da atual situação de distribuição de terras), os movimentos étnicos, feministas, ambientalistas e estudantis, entre outros.

Além desses movimentos organizados, existem outros que podemos chamar de conjunturais. Esses movimentos podem aparecer em diferentes momentos e utilizar novas formas de expressão.

Os movimentos sociais não são predeterminados; dependem sempre das condições específicas em que se desenvolvem, ou seja, das forças sociais e políticas que os apoiam ou confrontam, dos recursos existentes para manter a ação e dos instrumentos utilizados para obter repercussão.

Os movimentos sociais que se mantêm durante um longo tempo tendem a criar uma estrutura de sustentação e uma organização burocrática, por mínima que seja, para continuar atuando.

Os movimentos sociais são sempre de confronto político. Na maioria dos casos eles têm uma relação com o Estado, seja de oposição, seja de parceria, de acordo com seus interesses e necessidades. Observam-se várias formas de atuação dos movimentos sociais:

- contra ações do poder público que sejam consideradas lesivas aos interesses da população ou de um setor dela, como determinada política econômica ou uma legislação que prejudique os trabalhadores.
- para pressionar o poder público a resolver problemas relacionados à segurança, à educação, à saúde, etc. (um exemplo são as ações que exigem do Estado medidas contra a exploração sexual e o trabalho infantil);
- em parceria com o poder público para fazer frente às ações de outros grupos ou empresas privadas (é o caso dos movimentos de proteção ambiental);

- para resolver problemas da comunidade, independentemente do poder público, muitas vezes tomando iniciativas que caberiam ao Estado (por exemplo, as várias ações realizadas por Organizações Não Governamentais – ONGs – e associações de moradores de bairros).

Existem também movimentos cujo objetivo é desenvolver ações que favoreçam a mudança da sociedade com base no princípio fundamental de reconhecimento do outro, do diferente. Por meio desses movimentos, procuram-se disseminar visões de mundo, ideias e valores que proporcionem a diminuição dos preconceitos e discriminações que prejudicam as relações sociais. Exemplos são os movimentos étnico-raciais, gay, feminista e pela paz e contra a violência.

A greve foi um dos instrumentos mais utilizados pelos trabalhadores na sociedade capitalista. A paralização das atividades de uma ou mais empresas sempre se apresentou como uma poderosa arma de reivindicação. O movimento operário – e a greve em particular – pode ser analisado pelo menos de acordo com dois pontos de vista: o de Émile Durkheim e o de Karl Marx.

O enfoque de Durkheim tem como ponto de partida a ideia de que todo conflito é resultado da inexistência de regras e normas (anomia) que regulem as atividades produtivas e a organização das várias categorias profissionais. A desordem (greve) é, para ele, um momento especial em uma ordem geral estabelecida e serve apenas para a desintegração da sociedade. Para Durkheim, a questão social é também moral, pois envolve ideias e valores divergentes dos da consciência coletiva.

Karl Marx entende a questão de outra forma. A greve aparentemente é apenas um movimento reivindicatório por melhores salários e condições de trabalho. Mas, analisando um pouco melhor, percebe-se que em uma greve operária existem sempre três atores sociais: o trabalhador, o empresário capitalista e o Estado. O trabalhador representa a força de trabalho e só tem isso para defender; assim, sua luta por melhores salários e condições de trabalho o coloca em confronto com o empresário, que representa o capital, e cujo objetivo é conseguir o maior lucro possível. A greve, para Marx, é a expressão mais visível da luta de classes entre a burguesia e o proletariado.

Os movimentos sociais surgem nos mais diversos lugares do planeta sempre que um grupo de indivíduos considera seus direitos desrespeitados ou

se dispõe a lutar pela aquisição de novos direitos. Vamos analisar dois movimentos com características de nossa época.

O movimento ambiental. Esse movimento é típico da sociedade industrial, porque a industrialização predatória afeta o meio ambiente, contaminando a água, o ar e o solo, e colocando em risco os seres vivos. Isso sem falar no desmatamento desenfreado nas áreas ainda recobertas por florestas.

O movimento ambiental surgiu no século XIX, quando foram percebidos os primeiros sinais de distúrbios ambientais, mas desenvolveu-se lentamente até a década de 1970; desde então, vem crescendo rapidamente, graças ao agravamento constante dos problemas ambientais. Esse tipo de movimento tem uma característica interessante: envolve desde a ação de um pequeno grupo para salvar uma árvore em área urbana até a ação de grupos e instituições internacionais pela preservação de uma mata inteira. Ou seja, ele vai do local ao global, evidenciando a existência de uma consciência ecológica difusa no mundo todo. Não é um movimento organizado mundialmente, mas um conjunto de movimentos que devolveu uma cultura ambientalista e criou um novo direito: o de viver em um ambiente saudável.

O movimento feminista. A discussão moderna sobre a posição da mulher nas diferentes sociedades vem sendo travada desde o século XVIII. Os direitos do homem e do cidadão referiam-se aos homens e excluía as mulheres. Mas elas não se calaram, em 1791 na França, Olympe de Gouges, encaminhou à Assembleia Nacional, uma Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã, pedindo que o documento fosse tomado como fundamento da Constituição. Por causa de suas posições políticas, Olympe foi guilhotinada, mas não faltou quem continuasse a lutar contra a condição subalterna da mulher no trabalho, na educação e na participação política.

Após as lutas pelo direito do voto, o movimento das mulheres se enfraqueceu, sendo retomado na década de 1960, quando ganhou força e difundiu-se rapidamente. Importantes estudos sobre a condição feminina foram publicados nessa época.

Nas décadas posteriores, ocorreu uma grande diversificação das lutas e dos movimentos das mulheres, bem como de suas organizações.

Atividades sobre o conteúdo estudado

- 1- Porque os movimentos sociais não podem ser predeterminados?
- 2- Cite um exemplo de movimento social que representa o confronto com o Estado e outro de parceria com o Estado.
- 3- Qual a opinião de Durkheim e de Marx sobre a greve?
- 4- Porque os movimentos ambientais têm ganhado força nas últimas décadas?
- 5- O movimento feminista já existe a muito tempo e em cada época as mulheres lutaram por diferentes direitos. Quais as principais reivindicações dos movimentos feministas em nossa sociedade atual?